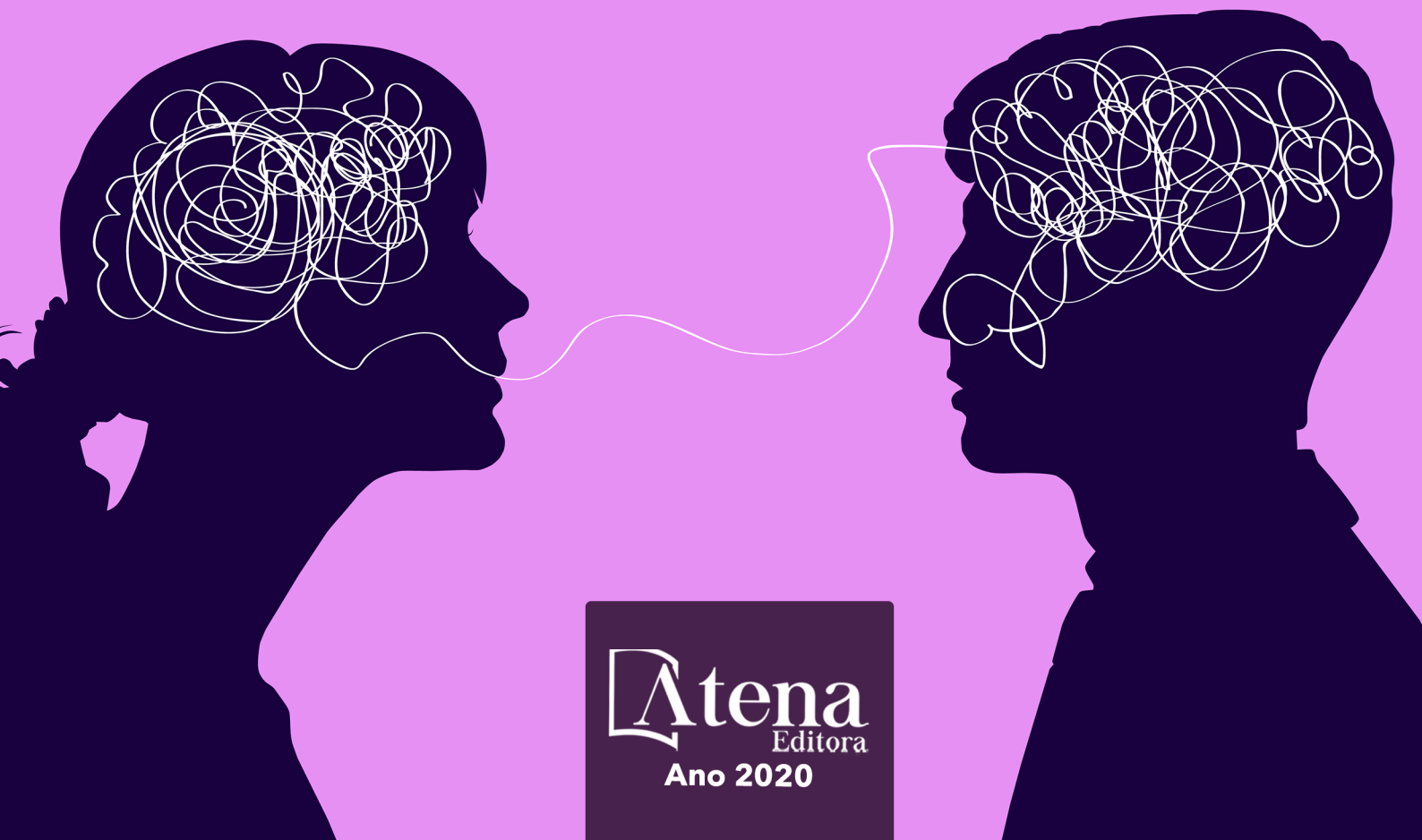


LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES

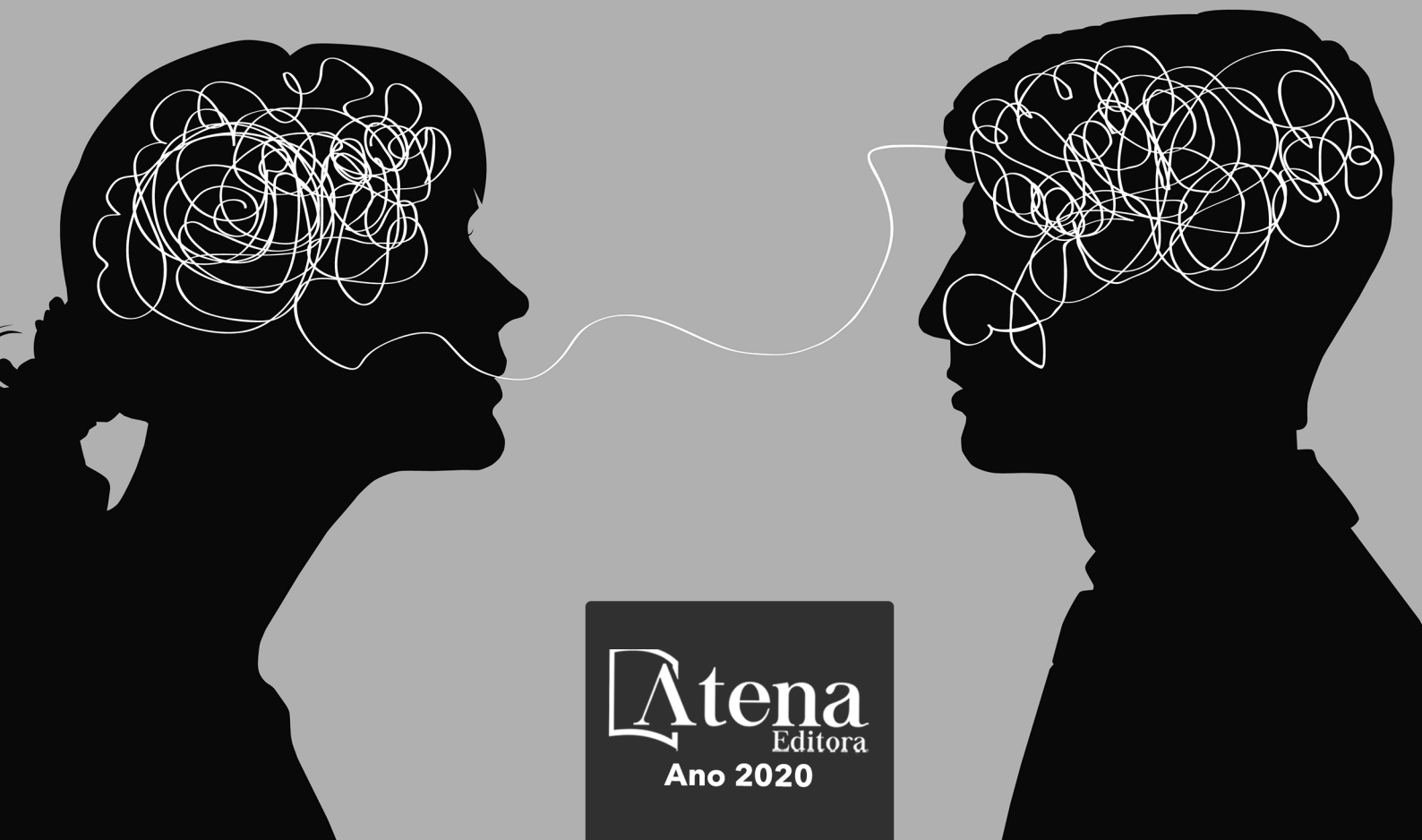
IVAN VALE DE SOUSA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2020

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES

IVAN VALE DE SOUSA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	Linguística, letras e artes [recurso eletrônico] : culturas e identidades / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-025-4 DOI 10.22533/at.ed.254202404 1. Letras. 2. Linguística. 3. Artes. I. Sousa, Ivan Vale de. CDD 410
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste e-book, as reflexões compõem as áreas de ensino da Linguística, Letras e Artes em uma proposta plural. Quando se tem o contexto de ensino como espaço diversificado do conhecimento, compreende-se que a produção do saber não está associada à política de que os saberes são e devem ser classificados em pequenas caixinhas, sem que não se ofereçam as conexões entre as diferentes áreas da formação humana.

O que tornam necessárias as discussões presentes no referido livro são as noções ampliadas de que a formulação dos conhecimentos ocorre de maneira dialógica, flexível e plural. É nessa diversidade de capítulos que organizam, dão formas, texturas, cheiros e cores ao e-book, que todos os autores disponibilizam suas múltiplas concepções de como o conhecimento pode e deve ser construído, discutido, rediscutido e formulado.

Todos os autores constroem em suas narrativas investigativas um processo de efetivação das oportunidades de aprendizagem, as colocam neste livro de maneira acessível. Sendo assim, nossas reflexões transitam os contextos próprios da Linguística, das análises de obras literárias, isto é, das Letras, e da função que as Artes cumprem em nos encantar, problematizar situações, além de apresentar soluções para tais questões.

Ao escrever esta apresentação de *Linguísticas, Letras e Artes: Culturas e Identidades*, encontro-me, como todo o Brasil, em isolamento social em cuidados contra o inimigo invisível que assola todo o planeta, o covid-19. E, embora, não possamos cumprimentar os nossos interlocutores, sabemos que a essencial necessidade de comunicação do sujeito pela linguagem traz uma luz ao processo de interação e anseios de que dias melhores virão com a aurora anunciada pelas boas notícias.

Nestes tempos sombrios, de muitas mortes, por sinal, medos e tempestades em que a pandemia estar em destaque, amplia-se o discurso *fique em casa*, já que estamos isolados, socialmente, não estamos isolados de acessar o conhecimento capaz de nos acalantar. É, nesse sentido, que os 14 capítulos deste e-book surgem como um bálsamo aos nossos medos e às nossas inseguranças, pois, mesmo que os medos estejam à porta, o saber nos levam além.

Neste livro, propomos a aproximação discursiva entre os termos *culturas e identidades*, posto que linguística, letras e artes compartilham do mesmo contexto de elaboração. Assim, em tempos sombrios e de isolamento social fica a dica de leitura da referida obra, construída em uma proposta plural e disponibilizada a todos. *Fiquemos em casa* com uma excelente e construtiva leitura!

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
COMPETÊNCIA LEITORA: UM ALICERCE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA	
Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi	
DOI 10.22533/at.ed.2542024041	
CAPÍTULO 2	13
TEORIA DA COMPLEXIDADE: ACONSELHAMENTO LINGUAGEIRO, EMERGÊNCIA E ATRADORES NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	
Isabelly Raiane Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2542024042	
CAPÍTULO 3	24
LUSOFONIA EM EXPANSÃO: ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)	
Gabriella da Silva Araujo	
Regina Helena Pires de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.2542024043	
CAPÍTULO 4	38
PERCEÇÃO DE ALUNOS A RESPEITO DA IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Denise Medeiros Faria	
Jaliane Soares Borges dos Santos	
Maísa Conceição Silva	
Cristiane Siqueira Pereira	
Rogério Pacheco Rodrigues	
Jakline Soares Borges dos Santos	
Geane Silva Lima	
Natalia Lázara Gouveia	
Janice Soares Borges dos Santos Souza	
Jéssica Campos Silva	
Jordana Américo Zei Andrade	
Waldiclécio Ribeiro Farias	
DOI 10.22533/at.ed.2542024044	
CAPÍTULO 5	47
ENSINO DE GRAMÁTICA E TEXTO NA ESCOLA	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.2542024045	
CAPÍTULO 6	63
TOPÔNIMOS LATINIZADOS NA FLORA BRASILIENSIS: O ANO DE 1819 DA MISSÃO AUSTRO-ALEMÃ NO BRASIL	
Leonardo Ferreira Kaltner	
DOI 10.22533/at.ed.2542024046	
CAPÍTULO 7	73
UM PERCURSO SOBRE O ROMANCE ‘DOIS IRMÃOS’, DE MILTON HATOUM	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.2542024047	

CAPÍTULO 8	83
ANÁLISE DE RETRADUÇÕES BRASILEIRAS DO CONTO <i>THE IMP OF THE PERVERSE</i> , DE EDGAR ALLAN POE	
Juan Carlos Acosta	
Patrícia Chittoni Ramos Reuillard	
DOI 10.22533/at.ed.2542024048	
CAPÍTULO 9	98
RIGOBERTA MENCHÚ TUM: SUBJETIVIDAD, TESTIMONIO Y ESCRITA AUTO FICCIONAL	
Margareth Torres de Alencar Costa	
DOI 10.22533/at.ed.2542024049	
CAPÍTULO 10	109
AS CURVAS DA ESTRADA DO PLAYBOY-HEROI: A MÚSICA DE ROBERTO CARLOS E A DANÇA EM “AS CANÇÕES QUE VOCÊ DANÇOU PRA MIM”	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.25420240410	
CAPÍTULO 11	122
KLEZMER E O VIOLINO: DO TEATRO <i>YIDDISH</i> À SALA DE CONCERTO	
Edison Valério Verbisck	
Eduardo Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.25420240411	
CAPÍTULO 12	134
O IMAGINÁRIO SOBRE TECNOLOGIA: ANÁLISE DA REALIDADE VIRTUAL NA SÉRIE BLACK MIRROR E SUA POSSÍVEL UTILIZAÇÃO PUBLICITÁRIA	
Marina Strumiello Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.25420240412	
CAPÍTULO 13	146
PERFORMANCE E DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: A INCORPORAÇÃO DA TÉCNICA PELA PRÁTICA	
Giovanna Gabriela Farias Machado Pieroni	
Fernanda Nardy Bellicieri	
DOI 10.22533/at.ed.25420240413	
CAPÍTULO 14	165
REPRESENTAÇÕES CANIBAIS: ASPECTOS FRAGMENTÁRIOS DA CULTURA CONTEMPORÂNEA – PENSAMENTO ARTÍSTICO A PARTIR DO FILME RAW	
Marcos Pedro da Silva	
Maria Regiane da Silva Lopes Barrozo	
Vinicius André da Silva Appolari	
Andreia Nunes de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.25420240414	
SOBRE O ORGANIZADOR	176
ÍNDICE REMISSIVO	177

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DE ALUNOS A RESPEITO DA IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 21/02/2020

Denise Medeiros Faria

Faculdade Única (FUNIP)

Ipatinga - MG

<http://lattes.cnpq.br/2572140643250984>

Jaliane Soares Borges dos Santos

Instituto Federal de Goiás (IFG)

Itumbiara - GO

<http://lattes.cnpq.br/9211599480256146>

Maísa Conceição Silva

Instituto Federal de Goiás (IFG)

Goiânia - GO

<http://lattes.cnpq.br/7099294559988749>

Cristiane Siqueira Pereira

Universidade de Alfenas (UNIFENAS)

Alfenas - MG

<http://lattes.cnpq.br/9785408509006696>

Rogério Pacheco Rodrigues

Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)

Uberaba - MG

<http://lattes.cnpq.br/2257826494280397>

Jakline Soares Borges dos Santos

Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)

Uberaba - MG

<http://lattes.cnpq.br/0312545603107449>

Geane Silva Lima

Instituto Federal de Goiás (IFG)

Itumbiara – GO

<http://lattes.cnpq.br/3089527254979626>

Natalia Lázara Gouveia

Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)

Uberaba - MG

<http://lattes.cnpq.br/1345292365334099>

Janice Soares Borges dos Santos Souza

Instituto Luterano de Ensino Superior (ILES/

ULBRA)

Itumbiara - GO

<http://lattes.cnpq.br/9615975810191158>

Jéssica Campos Silva

IF Goiano

Morrinhos - GO

<http://lattes.cnpq.br/7226013465915432>

Jordana Américo Zei Andrade

IF Goiano

Morrinhos - GO

<http://lattes.cnpq.br/3854109210935141>

Waldiclécio Ribeiro Farias

Instituto Federal de Goiás

Itumbiara – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/4555343143346080>

RESUMO: Este trabalho discorre sobre uma pesquisa que foi realizada com os alunos da terceira turma do curso básico de Libras ofertado gratuitamente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

– Câmpus Itumbiara (IFG-Itumbiara) no período de Abril a Dezembro de 2018. Tal trabalho teve como objetivo de identificar o perfil destes alunos e o interesse por aprender a Língua de Sinais (LS). A pesquisa cuja abordagem foi qualitativa teve como coleta de dados um questionário como instrumento, o qual era composto por 10 (dez) questões, sendo 4 (quatro) de identificação do perfil do aluno, como o sexo, a idade, a escolaridade e a profissão, e 6 (seis) perguntas dissertativas, sobre a motivação, as dificuldades, as expectativas, entre outras durante o curso de Libras. Como recurso para a aplicação do questionário, utilizou-se o aplicativo WhatsApp®. Inicialmente, em particular com cada aluno que concluiu o curso, enviou-se uma mensagem explicando o objetivo da pesquisa e questionando se os mesmos aceitavam participar da pesquisa. Todos os envolvidos responderam o questionário e os resultados foram satisfatórios. Com base nas análises das respostas dos alunos, eles pretendem continuar estudando Libras apesar das inúmeras dificuldades encontradas durante o curso, tais como a memorização dos sinais, a datilologia, interpretação de vídeos. Além disso, a maioria disse que pretende ser intérprete futuramente. O conhecimento adquirido no curso permitiu aos alunos a abertura de novas oportunidades no mercado de trabalho e tornou-os mais sensíveis as diferenças entre as pessoas. De modo geral, conclui-se com este trabalho que hoje os estudantes que participaram e concluíram o curso básico de Libras podem se comunicar com os surdos, quebrando as barreiras na comunicação entre surdos e ouvintes e promovendo a inclusão dos surdos na sociedade ouvinte.

PALAVRAS-CHAVE: Curso Básico, Libras, Aprendizagem.

PERCEPTION OF STUDENTS WITH RESPECT TO THE IMPORTANCE OF LEARNING IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGES

Abstract: This work discusses a research that was carried out with students of the third class of the basic course of Libras offered for free by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás - Campus Itumbiara (IFG-Itumbiara) from April to December 2018. This work aimed to identify the profile of these students and the interest in learning the Sign Language (LS). The research whose qualitative approach had data collection as a questionnaire as an instrument, which was composed of 10 (ten) questions, 4 (four) of identifying the student's profile, such as sex, age, education and profession, and 6 (six) essay questions, about motivation, difficulties, expectations, among others during the Libras course. As a resource for the application of the questionnaire, the WhatsApp® application was used. Initially, in particular with each student who completed the course, a message was sent explaining the purpose of the research and asking whether they agreed to participate in the research. Everyone involved answered the questionnaire and the results were satisfactory. Based on the analysis of the students' responses, they intend to continue studying Libras despite the numerous difficulties encountered during the course, such as memorizing the

signs, typing, and interpreting videos. The knowledge acquired in the course allowed students to open up new opportunities in the job market and made them more sensitive to differences between people. In general, it is concluded with this work that today the students who participated and completed the basic Libras course can communicate with the deaf, breaking the barriers in the communication between deaf and listeners and promoting the inclusion of the deaf in the listening society.

KEYWORDS: Basic Course, Libras, Learning.

1 | INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais, também conhecida como Libras, é a língua própria dos surdos e deficientes auditivos brasileiros que a utilizam para se comunicar. Assim como toda língua, a Libras, possui regras e atualizações. A Lei que torna oficial a comunicação dos surdos brasileiros por meio da Libras é a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 e regulamentada pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

De acordo com uma matéria publicada no site Governo do Brasil (2017), o Brasil possui 9,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva. Dentre essas, 2.147.366 apresentam deficiência auditiva severa, sendo um milhão de jovens com até 19 anos. Esses dados são do Censo de 2010 e o estudo foi realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar de ser lei e o país possuir muitos surdos e deficientes auditivos, ainda há uma grande defasagem no uso e aprendizagem da Libras pelos ouvintes, o que torna a vida e a comunicação do surdo mais difícil, além de impedir que este seja incluído efetivamente na sociedade.

Diante da necessidade da aprendizagem da língua de sinais, grande demanda e procura por Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS) qualificados nessa língua, hoje há uma oferta de cursos e debates sobre essa área da inclusão e uma consciência com maior amplitude das pessoas sobre a importância de saber se comunicar com os surdos e respeitar as diferenças.

Sendo assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Itumbiara (IFG-Itumbiara) promove o curso de extensão: Curso Básico de Libras gratuito, o qual é destinado para alunos e servidores da instituição e a comunidade externa em geral com o intuito de ampliar e proporcionar a inclusão dos surdos na sociedade ouvinte, além de quebrar as barreiras da comunicação entre ouvintes e surdos.

O Curso tem certificação de 160 horas, e tem como público-alvo aqueles que trabalham com atendimento ao público, pretendem trabalhar com atendimento ou sejam familiares de pessoas surdas. E é requisito que o candidato à vaga tenha no

mínimo 16 anos de idade.

Desse modo a terceira turma do Curso Básico de Libras iniciou-se com 35 alunos, sendo sete (07) da comunidade Interna – IFG e vinte e cinco (25) da comunidade externa.

Recentemente, ocorreu a formatura simbólica da terceira turma do Curso Básico de Libras e contou com a participação de 22 alunos concluintes, e uma dos concluintes era a diretora do próprio Câmpus, que discursou pela primeira vez simultaneamente na língua oral e de sinais sem auxílio de intérprete. O curso teve início no mês de Abril e encerrou em Dezembro do mesmo ano.

No entanto, o delimitado trabalho tem como objetivo geral apresentar as percepções dos alunos da terceira turma do curso de extensão em Libras do IFG - Itumbiara, a partir da identificação do perfil destes sujeitos e o interesse por aprender a Língua de Sinais (LS). E teve como objetivos específicos: identificar os motivos pelos quais os alunos procuraram o curso; assinalar as principais dificuldades dos alunos ao realizar o curso; verificar se os alunos pretendem continuar estudando Libras e apresentar as mudanças que ocorreram na vida dos alunos após a conclusão do Curso Básico de Libras.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o Ministério da Saúde (2006, p.16) “A deficiência auditiva, caracterizada pela perda total ou parcial da capacidade de ouvir, manifesta-se como surdez leve e moderada, e surdez severa ou profunda.” Dessa maneira, as pessoas que se encontram com essa condição física, podem ser afetadas em sua aprendizagem e em seu desenvolvimento integral.

Para se comunicar com as pessoas, grande parte das pessoas surdas e deficientes auditivos utilizam a sua própria língua, conhecida como Língua de Sinais, e aqui no Brasil, é denominada Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Faz-se necessário informar que a libras possui sua estrutura própria, atualizações dos sinais e regionalismos, além disso, cada país possui a sua própria língua de sinais.

Desse modo, foi sancionada a Lei nº **10.436, de 24 de abril de 2002** que reconhece a língua de sinais como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas no Brasil. Segundo essa lei, em seu Parágrafo único (BRASIL, 2002)

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

No entanto, apesar de terem vencido inúmeras barreiras na comunicação com

os ouvintes, os surdos ainda lutam diariamente para que os seus direitos sejam respeitados e que eles sejam incluídos na sociedade ouvinte.

Uma dessas lutas é o ensino de Libras ter se tornado obrigatório nos cursos de formação de professores por meio do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. O que possibilitou uma preparação eficiente dos professores e tornou a educação pública e privada inclusiva.

Atualmente a procura por cursos de Libras cresceu no país, e a busca por profissionais capacitados para ocupar a vaga de intérprete em empresas, escolas e diversos outros setores do mercado de trabalho, aumentou esse interesse das pessoas pela língua dos surdos.

Em consenso com o raciocínio anterior, (SILVA *et al.*, 2017, p. 13.108) mencionam que

A motivação para se comunicar com outros indivíduos é inerente ao ser humano, no entanto, nem sempre é eficaz, a falta de capacitação muitas das vezes dificultam esse processo. A motivação que algumas pessoas possuem para realizar a comunicação com certos públicos faz com que busquem cada vez mais se capacitar.

A dificuldade na comunicação entre surdos e ouvintes, faz com que as pessoas interessadas nesse compartilhamento de conhecimento e interação, busquem a capacitação da língua de sinais por meio de cursos de Libras. Além disso, essa busca por aprendizado é ocasionada pela sensibilidade das pessoas quanto às diferenças e gera o respeito e compaixão para com o próximo.

3 | METODOLOGIA

Este trabalho seguiu uma abordagem qualitativa. Conforme citado por Guerra (2014), na abordagem qualitativa o pesquisador objetiva aprofundar em seus estudos, assim, ele pode interpretar a perspectiva dos sujeitos da pesquisa, sem se preocupar com os dados numéricos e estatísticos. Para isso, o pesquisador deve estar atento a três elementos fundamentais em uma investigação. São eles: a interação entre o objeto de estudo e o pesquisador; o registro dos dados coletados e a interpretação desses dados pelo pesquisador.

Nesse sentido, para começar a pesquisa, de início foi encaminhada uma mensagem, utilizando o aplicativo WhatsApp® explicitando o objetivo da pesquisa aos alunos que concluíram o curso e se podiam colaborar com a pesquisa e responder a um questionário com perguntas objetivas e discursivas que seria encaminhado individualmente a cada um que aceitasse a proposta. Posterior a confirmação destes sujeitos, foi enviado o questionário.

O questionário que foi utilizado como instrumento para a coleta de dados era

composto por 10 (dez) perguntas ao total, sendo 4 (quatro) com o intuito de traçar o perfil do aluno, como idade, sexo, escolaridade e profissão e 6 (seis) questões dissertativas. Nas questões dissertativas, buscou-se verificar e analisar os discursos apresentados pelos alunos concluintes do curso sobre a importância da Libras, a motivação por fazer o curso, as dificuldades que encontrou durante o curso, se pretendia continuar estudando Libras, se havia interesse em ser TILS futuramente e o que o conhecimento adquirido de Libras mudou na vida após a conclusão do curso básico.

Posterior à coleta dos dados, os questionários foram analisados, apresentados e discutidos nos resultados a seguir.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 22 (vinte e dois) alunos da terceira turma do curso básico de Libras que concluíram o curso, apenas 9 (nove) alunos responderam ao questionário. Desse modo, obteve-se um quantitativo de 7 (sete) mulheres e 2 (dois) homens com idades alternando de 24 a 53 anos. Além disso, a escolaridade dos alunos varia entre ensino médio completo, cursando superior, superior completo, cursando pós graduação e mestrado completo. As profissões apontadas pelos pesquisados foram: Radiologista, do lar, mecânico, professoras, administradora, auxiliar administrativo, estudante e analista pedagógico.

Os discursos dos alunos serão discutidos a partir da ordem numérica em que responderam ao questionário. Sendo assim, eles serão identificados como A1, A2 e assim sucessivamente.

Pode-se perceber que a maioria dos estudantes é do sexo feminino. Em relação à idade dos alunos, nota-se que todos são maiores de idade e adultos. Sobre as profissões dos alunos entrevistados, pode-se dizer que a maioria está ligada ao atendimento ao público. Nesse sentido, (Lima e Maia, 2014, p.4) argumentam que:

A questão da deficiência deve ser estudada em todas as suas variáveis e extensão para que se possa estimular a todos os novos profissionais a contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva e demonstrando a importância da inclusão social e respeito pelo cidadão portador de deficiência.

Desse modo, a inclusão deve acontecer em todas as profissões e em todos os aspectos sociais, para que o surdo sinta-se incluído verdadeiramente na sociedade.

Quando perguntados sobre o que motivou a fazer o curso, as respostas dos alunos em sua maioria demonstraram que o interesse em fazer o curso está ligado a vontade de comunicar com os surdos na língua própria deles, a Libras.

Ao serem questionados se o curso feito no IFG foi o primeiro contato ou se já tinham feito outro curso nessa área, a maioria dos alunos respondeu que já haviam

feito outro curso durante a graduação. Alguns já haviam feito um curso no próprio IFG e outros já tinham contato com pessoas surdas. Dessa maneira, conforme descrito art. 3º do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

De acordo esse artigo do decreto citado, hoje a Libras já não é mais novidade para muitas pessoas, pois em alguns cursos superiores a disciplina é obrigatória.

Ao serem questionados sobre as principais dificuldades encontradas ao fazer o curso, os alunos responderam que possuem dificuldades com a datilologia, memorização de sinais, expressões faciais, a falta de tempo para se dedicar aos estudos, a falta de coordenação motora das mãos e a interpretação de vídeos.

Em relação ao interesse na continuação dos estudos em Libras, todos responderam que gostariam de continuar estudando e aprimorando os conhecimentos adquiridos no curso. Sobre ser intérpretes, a maioria respondeu que gostaria de ser intérprete e ser fluente em Libras.

Na última questão, foi indagado aos alunos qual a importância da Libras para o aluno e o que o conhecimento de Libras mudou na sua vida após a realização do curso. As respostas dos alunos foram positivas. Dessa forma, destacamos algumas falas dos alunos.

Aluno 1 “Para mim a LIBRAS é importante porque aproxima as pessoas surdas e ouvintes no mesmo mundo, depois do curso eu me tornei mais sensível as dificuldades das pessoas com necessidades especiais, hoje observo mais a acessibilidade de todos os lugares que vou.”

Aluno 6 “Pra mim o curso foi um momento mágico é muito bom entender um pouquinho o que eles falam. Aprendi vários sinais. Quero me dedicar mais, e quando receber na minha sala um aluno surdo. Quero estar preparada e dar muita atenção a ele.

Aluno 7 Libras para mim é minha segunda língua, minha paixão. Amo conseguir me comunicar com surdos, conhecer e fazer parte dessa comunidade. É necessário que a população compreenda a importância da Libras, a fim de destruir barreiras e incluir as minorias em nossa sociedade.”

Aluno 8 “A Libras me ensinou a ser mais humana e sensível as diferenças das pessoas. Hoje posso me comunicar com os surdos apesar do pouco que aprendi. Ajudar o próximo é a maior virtude que um ser humano pode ter. Sou muito grata ao IFG pela oportunidade de fazer esse curso e as minhas professoras pela paciência em me ensinar Libras e por sempre me incentivarem a estudar e aprender mais dessa língua.”

Aluno 9 “A Libras é a segunda língua mais falada em nosso país, no entanto é de suma importância eu como docente ter uma fluência. O estudo da Língua Brasileira de Sinais me abriu inúmeras portas no mercado de trabalho.”

Por meio dos discursos dos alunos, percebe-se que o curso foi de suma importância, tanto para o profissional quanto para o pessoal de cada um. De modo geral, o Curso Básico de Libras, tornou os alunos mais sensíveis as diferenças dos outros e abriu inúmeras portas no mercado de trabalho.

Espera-se que as pessoas procurem cada vez mais os cursos de Libras espalhados pelo país, a fim de quebrar as barreiras na comunicação entre surdos e ouvintes, tornando a sociedade inclusiva, sem preconceito.

Vale respaldar que é necessário investir na formação e capacitação das pessoas em Libras, pois a Libras é a segunda língua mais falada no Brasil. Mesmo sendo tão importante e indispensável para os surdos, ainda há uma grande defasagem no conhecimento dessa língua, e espera-se com este trabalho, que sirva de referência para outras pesquisas.

Conclui-se com esta pesquisa que o curso de Libras foi satisfatório para todos os alunos envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem. Hoje os alunos podem se comunicar com os surdos por meio do conhecimento adquirido nas aulas e podem ajudá-los nas mais diversas situações do dia a dia. Além de aumentar o interesse deles pela Libras, visto que muitos pretendem continuar estudando e no futuro tornar-se intérprete.

REFERÊNCIAS

APESAR DE AVANÇOS, SURDOS AINDA ENFRENTAM BARREIRAS DE ACESSIBILIDADE. 2017. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/09/apesar-de-avancos-surdos-ainda-enfrentam-barreiras-de-acessibilidade>> Acesso em: 03 jan. 2019.

BRASIL. **DECRETO nº 5.626, de 22 de DEZEMBRO de 2005** — Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 03 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **MANUAL DE LEGISLAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.** Ministério da Saúde, 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 346 p. ISBN 85-334-1278-9.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI nº 10.436, de 24 de ABRIL de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Portal da Legislação, Brasília, abr. 2002. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 04 jan. 2019.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **MANUAL DE PESQUISA QUALITATIVA.** Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014. Disponível em: <http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2019.

LIMA, Juliana Romano de; MAIA, Carina Scanoni. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS PARA OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE. **Realize Eventos Científicos & Editora,** Campina Grande, p.1-5, 24 mar. 2014. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conacis/trabalhos/Modalidade_2datahora_24_03_2014_16_07_12_idinscrito_249_290cfa756b2b36b2792260885e0fcd26.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2019.

SILVA, Carlos Dyego Batista da et al. **LIBRAS NAS UNIVERSIDADES:: MOTIVAÇÕES, EXPECTATIVAS NA APRENDIZAGEM.** In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13. 2017. Curitiba. **Anais.** Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2017. p. 13106 - 13107. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23538_12388.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antoine Berman 83, 87, 91, 92

Antropofagia 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 175

Aprendizagem 1, 3, 4, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60

As canções que você dançou pra mim 109, 110, 111, 118, 120, 121

Atrator 13, 16, 20, 21

Auto ficción 98, 102, 103, 104

B

Black Mirror 134, 135, 136, 137, 138, 143, 145

Brasil oitocentista 63, 64, 71

C

Canibalismo 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 175

Cultura Contemporânea 134, 135, 137, 144, 165, 166, 170, 171, 174

Curso Básico 39, 40, 41, 45

D

Dança contemporânea 109, 110, 112, 113, 120

Documentário 130, 146, 147, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 164

E

Edgar Allan Poe 83, 84, 86, 88, 96, 97

Emergência 13, 14, 17, 19, 20, 22, 167

Escrita 1, 31, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 98, 101, 104, 107, 108

Estética 112, 115, 120, 121, 135, 165, 172, 174, 175

Estratégias 20, 34, 47, 49, 52, 57, 58, 59, 60, 111, 113

G

Gramática 2, 5, 6, 7, 12, 26, 30, 31, 32, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 176

H

Historiografia da Linguística 63, 71

I

Imaginário 25, 75, 82, 115, 116, 120, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145

K

Klezmer 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

L

Latim científico 63

Leitura 1, 5, 8, 9, 10, 12, 27, 33, 34, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 62, 84, 85, 88, 141, 155, 164, 170

Libras 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Língua 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 71, 72, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 88, 92, 123, 176

Língua Portuguesa 1, 2, 3, 11, 12, 24, 25, 26, 28, 29, 34, 35, 36, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 58, 61, 62, 72, 78, 82, 176

línguas indígenas 63, 64, 70, 71, 72

Livro Didático 6, 21, 24, 26, 27, 30, 37

Lusofonia 24, 25, 26, 36, 37

M

Música erudita 122

P

Paradigma da complexidade 13, 15, 22

Performance Art 146, 147, 148, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 163

Perversidade 83, 86, 88, 89, 90, 91

PLE 24, 26, 27, 29, 31, 32, 35

Prática Docente 1, 4, 7, 36

R

Ready-made performático 146, 160, 163

Realidade Virtual 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

Retradução 83, 87, 96

Rigoberta Menchú Tum 98, 99, 100, 102, 106

Roberto Carlos 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

S

Subjetividade 158, 159

T

Teatro yiddish 122, 123, 124, 127, 128, 131, 132

Testimonio 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105

Texto 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 32, 34, 47, 48, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 112, 119, 130, 148, 153, 168, 173, 174

V

Violino 122, 123, 126, 129, 130

 **Atena**
Editora

2 0 2 0